



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**PROJECTO DE BENEFCIAÇÃO E  
(RE)ARBORIZAÇÃO DE UMA ÁREA AGRUPADA  
NO PARQUE NATURAL DA SERRA DA ESTRELA  
(CONCELHO DE CELORICO DA BEIRA)**

Engenharia de Produção Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

*Paulo Sérgio Silva Mimoso*

---

**CASTELO BRANCO**

1998

## ÍNDICE

<b>1 – INTRODUÇÃO</b> -----	<b>1</b>
<b>2 - METODOLOGIA SEGUIDA - Descrição geral</b> -----	<b>2</b>
<b>3 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO</b> -----	<b>3</b>
<b>3.1 - Localização e acessos</b> -----	<b>3</b>
<b>3.2 - Caracterização Sócio-Económica</b> -----	<b>3</b>
<b>3.2.1 - População</b> -----	<b>3</b>
<b>3.2.2 - Aspectos Sócio-Económicos</b> -----	<b>6</b>
<b>3.3 - Caracterização Climática</b> -----	<b>8</b>
<b>3.4 - Litologia e Solos</b> -----	<b>13</b>
<b>3.4.1 - Capacidade de uso do solo</b> -----	<b>13</b>
<b>3.4.2 - Caracterização edáfica e ocupação do solo</b> -----	<b>13</b>
<b>3.4.3 - Geologia e Litologia</b> -----	<b>14</b>
<b>3.5 – Relevo e hidrografia</b> -----	<b>14</b>
<b>3.6 – Ecologia</b> -----	<b>15</b>
<b>3.6.1 – Flora</b> -----	<b>15</b>
<b>3.6.2 – Fauna</b> -----	<b>16</b>
<b>3.6.3 - Caracterização ecológica</b> -----	<b>16</b>
<b>3.7 - Factores de risco</b> -----	<b>17</b>
<b>4 - ACCÕES A IMPLEMENTAR</b>	
<b>4.1 - Justificação das acções propostas</b> -----	<b>17</b>
<b>4.2 - Espécies a utilizar</b> -----	<b>18</b>
<b>4.3 - Descrição das acções propostas</b> -----	<b>18</b>
<b>4.4 – Critérios seguidos para o estabelecimento das parcelas</b> ----	<b>19</b>
<b>5 – CALENDARIZAÇÃO DAS ACCÕES PROPOSTAS</b> -----	<b>31</b>
<b>6 – ESTIMATIVA ORÇAMENTAL</b> -----	<b>31</b>
<b>7 - PLANO ORIENTADOR DE GESTÃO DOS POVOAMENTOS</b>	
<b>7.1 – Introdução</b> -----	<b>40</b>
<b>7.2 - Condução dos povoamentos</b> -----	<b>40</b>
<b>RESUMOS</b> -----	<b>49</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## RESUMOS

Devido ao facto das áreas em projecto serem de particulares e da Junta de Freguesia, tornou-se necessário elaborarem-se dois projectos; um para a Junta de Freguesia, outro para um agrupamento de proprietários, para o qual teve que se recorrer a uma Associação de Produtores Florestais no caso concreto (CELFLOR), uma vez que a legislação em vigor assim o exige. Assim e devido ao facto de terem sido elaborados em alturas diferentes é possível observarem-se algumas diferenças nomeadamente nas estimativas orçamentais, bem como as datas de realização e início das operações. É de salientar ainda que ambos os projectos já foram entregues no IFADAP, aguardando aprovação.

Todas as propostas apresentadas foram devidamente equacionadas tendo em conta as características da área onde os projectos se inserem.

A condução destes povoamentos deve obedecer às orientações definidas no Plano Orientador de Gestão, podendo no entanto sofrer algumas alterações, se o acompanhamento técnico assim o entender, tendo sempre em conta que se irá garantir o cumprimento dos objectivos subjacentes a estes projectos.